

Protocolo Aula 3 | 23/04/21

Texto 1: HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary CR. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nova: revista de cultura e política, n. 58, p. 193-223, 2003.

Texto 2: NEE, Victor. The New Institutionalisms in Economics and Sociology. IN: SMELSER, Neil J. SWEDBERG, Richard (ed) The handbook of economic sociology. —2nd ed. Princeton University Press, Oxfordshire; the Russell Sage Foundation, New York, Chapter 3. P.49-74, 2005.

Texto 3: DiMaggio, Paul; Powell, Walter. A gaiola de ferro revisitada. RAE, Revista de Administração de empresas. São Paulo: EAESP-FGV, 2005.

Relator: Emanuel Galdino

Objetivo central: criar conexão entre os três textos;

- Teoria institucional como evolução da forma como é analisada as interações e processos de uma instituição; Ex.: Pensando em empresas, teoria institucional como salto ao pensar os aspectos sociais, filosóficos e “evolucionistas” nas ações das empresas, dando espaço para hábitos, culturas e instintos individuais dos atores que a formam;
- Novo entendimento em relação aos aspectos culturais dos indivíduos que compõem as organizações;
- As decisões deixam de ser analisadas apenas a partir de aspectos econômicos, observando outros elementos, como gostos e preferências individuais, bem como a relação com outros elementos externos, como Estado e outros *stakeholders*;
- Teoria institucional: entende a posição atual da instituição como fruto de uma trajetória (*path dependent*), há relação com a perspectiva histórica, considerando as escolhas, ações e características herdadas ao longo do tempo;
 - Como a instituição foi capaz de solucionar um problema?
Para responder, o conhecimento acumulado ao longo do tempo para essa instituição acaba se tornando um capital, com valor para os agentes.
- Problemática trazida pelo Relator: por ser dependente da trajetória, há acúmulo de valores e costumes, então a instituição acaba sendo inerte, estando imersa na cultura e contexto, tendendo a propor menos ações de mudanças -> isomorfismo
 - As instituições tendem a manter um padrão que fez sentido no passado, fez parte da trajetória e após uma dinâmica de “teste”, funcionou -> por isso a tendência de inércia;
- Conexão com objeto de pesquisa (inovação e política de C&T): a visão da instituição inerte se conecta com Schumpeter, que traz o conceito de inovação como ruptura e a dificuldade da instituição “empresa” inovar, devido a essa inércia. Ele traz, ainda, o

conceito desse “empreendedor criativo”, alguém que vem de fora, que não está imerso nessa cultura e valores, e acaba inovando;

- Como as instituições inertes, que tendem a não sofrer mudanças e se homogeneizar às demais, que respondem às pressões sociais e à regulação do Estado, vão se modificar a fim de internalizar ações em relação às externalidades ambientais?
- Complexidade da construção de paralelo dos textos com o conceito da Sustentabilidade;
 - Questão central: Qual seria o motor para que as organizações comecem a pensar sobre Sustentabilidade, se elas têm a tendência de inércia?

Correlatora 1: Alessandra Giacomini

Texto DiMaggio e Powell -> sentido cronológico;

- Questão: O que torna as instituições tão similares?
 - Volta aos conceitos de Racionalidade e burocratização do Weber: visão mais objetiva da vida, regida por normas, com a burocracia sustentando esse processo;
 - Conceito de Gaiola de Ferro = a humanidade está aprisionada pela burocracia que rege a sociedade;
- Teoria organizacional moderna: conceito de Campo Organizacional -> tendência de levar esses campos organizacionais a serem homogêneos;
 - Conceito de isomorfismo: processo de restrição que forma uma unidade a assemelhar a outras que enfrentam as mesmas condições ambientais;
- Homogeneização a partir de 3 mecanismos:
 - Isomorfismo Coercitivo;
 - Processos Miméticos;
 - Pressões Normativas;
- Conclusão: as organizações se tornam vínculos de gratificações, necessidades e preferências que a favorecerem o proprietário, com os demais profissionais tendo que se adequar às normas das instituições;
- Mais homogeneidade = menos inovação

Texto Hall e Taylor

- Não há unificação do Neo-institucionalismo, mas 3 correntes
 - Institucionalismo Histórico;
 - Institucionalismo de Escolha Racional;
 - Institucionalismo Sociológico;

- Há diferença como essas três escolas tratam dos problemas sociais e políticos -> Questão comum: a maneira como as instituições afetam o comportamento do indivíduo.
 - Perspectiva calculadora: cálculo estratégico;
 - Perspectiva cultura: nem sempre estratégico, mas limitada à percepção dos indivíduos;
- Objetivo central do artigo: não seria síntese das 3 abordagens, mas falar sobre uma possível troca de conhecimento entre elas, com o que cada uma pode aprender com a outra.

Texto Victor Nee

- Foco: Como as instituições dão origem a uma variação de novas abordagens institucionais;
 - Nova Economia Institucional: Incrementar no lugar de substituir a teoria clássica e neoclássica;
- Conceito de custo de transação:
 - Movimento das organizações para menor custo;
- Análise sobre como os ambientais organizacionais mudaram o comportamento da sociedade: citando North, Greif, Williamson e Granovetter;
- Economistas: foco nos custos
- Sociólogos: foco nas relações
- Ambiente institucional como diferente dos campos organizacionais -> diferença importante de ser entendida;
- Relação com pesquisa: análise socioeconômica e ambiental, a partir de ferramenta metodológica que pode contribuir para entender instituições, economia e questões ambientais e sociais;
 - Entender como funciona a parte burocrática e das instituições;
 - Nee: Uso de métodos quantitativos para engajar estudos do nível social e sistemático para entender como características variáveis das instituições afetam o comportamento das empresas na economia global.

Correlato 2: Evandro Baradel

Visão unificada dos três textos;

- Pressuposto dos textos: modelo explicativo da economia neoclássica não retrata a complexidade da realidade;

- Texto Peter Hall:
 - Institucionalismo histórico: preza pela dependência da trajetória, pontos de partida diferentes geram instituições diferentes, o que demonstra o peso da dependência da trajetória;
 - Institucionalismo da escolha racional: mais ligado a uma perspectiva econômica, da otimização, do utilitarismo;
 - Institucionalismo sociológico: foco nas relações e a visão social;

- Instituições para os economistas: foco na parte formal, nas regras formais, as leis, as constituições, por outro lado, os sociólogos vão prezar também pelas regras informais, os costumes, as convenções -> visões complementares pois cada lente tem suas limitações;
 - Não precisam ser concorrentes, mas complementares

- A importância dos custos de transação, ignorados pela economia neoclássica e que os textos trazem ao analisarem como as instituições se comportam para lidar com esses custos, a fim de diminuí-los;

- Influência ocorre em vários níveis: com o ambiente institucional influenciando nas organizações, com estas influenciando os atores, que por sua vez também influenciam os outros dois níveis;
 - Além disso, há a influência dos próprios campos organizacionais, onde as organizações influenciam umas às outras;

- Economia preza questões racionais, como maximização, mas outros atributos também são importantes, como p.e. a legitimidade;
 - Exemplo do peso dos campos organizacionais em teatros russos;

Colocações dos Diretores:

Igari:

- Indica que há dois erros na figura 2 do Victor Nee -> inversão das direções das setas, os sentidos são opostos ao que estão na imagem;
- Atenção aos conceitos não triviais, p.e., o papel dos custos de transação na Economia Institucional; válido fazer as pontes, mas é preciso entender os fundamentos, antes dos desdobramentos dos conceitos;

Tania:

- Ao pensar o conceito: ele é apresentado e discutido, sob qual perspectiva?
- Cada perspectiva tem uma abordagem distinta e há complementaridade, mas quais são as diferenças?
- Quando você apresenta um conceito, ele está relacionado à qual perspectiva?
- Você vai orientar suas lentes de análise pelas perspectivas que foram selecionadas; Importante entender qual a perspectiva relacionado ao tema em questão;

Sylmara:

- Há vários modelos diferentes de explicação da realidade, não há determinismo, mas formas de explicar a realidade em cada lente/área de conhecimento;
- Qual é a epistemologia da pesquisa?
- Forma construtivista, de percursos de muitas epistemologias possíveis de leituras da realidade;